

# ECHO DAS DAMAS

Redactora: Amelia Couto.

## ASSIGNATURAS

CORTÉ

Anno ..... 198000

## COLLABORADORAS

Emilia de Moraes, Amelia Franco, Maria Zelina Rolin, Ignaz Sabino,  
Marie Vincent, Atilia Bastos, Adelia Barros,  
Mathilde Macedo e Emilia Cortez.

## ASSIGNATURAS

PROVINCIAIS

Anno ..... 128000

## Expediente

O «Echo das Damas», passará a ser publicado «Harlemont» de proximo m.º de Abril, em diante, para o que já fizemos encomenda para New-York, do material necessario.

São encarregados dos negocios desta folha, em New-York, os Srs. Dament & C.

## ECHO DAS DAMAS

Rio, 14 de Janeiro de 1887.

### A'S MÃES

É de intimo e mysterioso recesso da familia, onde se dividem as grandes victorias, que ahe o filio querido para o rude combate da lucta pela vida.

É, se a influencia profunda, incessante, quasi soberana que as mães exercem sobre os filios com os seus exemplos, os seus conselhos e ás vezes com as suas linguas, for condignamente aproveitada no louvavel intuito do desenvolver os nobres instinctos que engrandecem ao homem, estamos certos de que jamais a mão do crime extinguirá o seu coração o selo indelével das virtudes que lhe forem inculcadas. Sobre este assumpto expressa um notavel escriptor: «Principia a educação no berço da criancinha recentemente nascida, e já a pronunciada natureza revol e ruim do capitulo, que é mister sapienthe.

É portanto a mulher a primeira mestra do homem, e o primeiro instrumento e talvez ultimo da educação. Não a exautoramos de tal privilegio, porque de Deus lhe vem, ao interpor-se em meio dos homens, ajuizo do bem-fazer e do amor.

A mais desgracada educação é uma, em que não se nos depaenam vestigios de mulher, que quebra com affectos a rigidez das paixões fogaças e matiza a sociedade humana com uma realce de condescendencia mutua — symbolo exterior e profundo de civilisação. Se as mães toem, pois a parte mais importante o seria na educação da primeira

idade, que é quando se formam o gosto e as observações, que toda a vida nos ensinham; justo é que o seu desenvolvimento physico, moral e intellectual não seja mais comprimido nos estreitos moldes, que nos legou a idade media. É, effectivamente, essa educação longe de dispor-as para a nobre e elevada missão que as espera na sociedade, procura atingir fins inteiramente oppostos áquellas que se deveria desjar.

Entretanto ninguém deixará de conceir, que em relação á sua instrucção manifeste — e um movimento progressivo, e que existe tal ou qual empenho em instrui-las por bem sa officialmente: quanto á educação — como já se disse algures — parte inseparavel da instrucção, nem ao lar domestico, nem nos estabelecimentos apropriados ao ensino, quasi ninguém d'ella cuida. Trabalha-se incessantemente por ornar-se a memoria mas o sentimento e a consciencia fazem a torção.

Ouamos em referencia a isto a voz authoritaria de Aimé Martin: «A memoria deve ser bella para atrahir a attenção e agendar; deve ser magra e submissa, para ser ouvida e atinada, diz uma mãe a sua filha; o que tanto val — diz-lhe; em tudo deve substituir-se apparenci á realidade — validade nos adornos, vaidade nos talentos agradaveis, vaidade na instrucção. Com poucas excepções o que constitue hoje a educação é o parecer, e não o ser.

O que a vaidade diz é o que a mulher quer e o que o homem executa; tal é a marcha do mundo.

E o que succede? Avulubilidade d'uma sexo intuo necessariamente nos habitos do outro; ellas são feteis para agraecerem; e preciso que os homens se tornem frivols para, por a sua vez as seduziram.»

D'ahi provem sem duvida, muitos dos males que affligem a sociedade, que affrouxam os laços da familia, que enfraquecem a sua energia primitiva, sujeitando a vida as formulas caprichosas, e ás vezes degradantes.

E, como diz M.<sup>re</sup> Bernier, a ignorancia em que as mulheres deão dos seus deveres e o abuso que fazem do seu poder, fal-as perder o mais bello

e o mais precioso dos seus dons — o do serem uteis.

No meio da decadencia moral d'essa epocha, em que vese grito humto ir-se extinguindo do coração do povo, confiança na traga pi d'essa, em que a unica paixão predominante é accumular riquezas, d'onde resultam esse egoismo marmoreo, esse indifferença glacial e orgulhosa, que quasi nos tem feito olvidar o santo amor da humanidade, só as mães que em imp-dir a nefasta torrente da materialis-mo, que ameaça invadir o lar, vin. Aquellas que aspiram á felicidade dos seus filios, a solidéz e a negligencia seu lar, devem juntar-se os esforços de todas que amam ao bem, para educar dignamente a nova geraçáo, em cujas mãos estão o destino e de amanhã; tendo em vista, que a instrucção por si só é uma arma perigosa, e que o seu cultivo unicamente não basta para o engrandecimento da humanidade; que tambem lhe é indispensavel essa cultura moral, esse pensamento religioso, despido dos prejuizos e superstições d'outre eras, a fim de tornar a feliz pela virtude, pela intelligencia e pela luz.

AMELIA FRANCO

## CARTA A UMA NOIVA

Minha querida Maria

A tua carta continheas tuas primeiras e adoraveis legrias do noivo. Estás radiante! Subiste ao extimo cume da ventura humana e crês que não é possivel ahir do lá. Falas-me do teu ven branco, da tua corça, das palavras entrecruzadas que elles te disse, das opulencias do teu enxoval, do teu quarto de cama á tempador, do amor que tinas ao teu esmeridinho, do futuro que sonhas radioso, seu, fute-me de tudo, filha, e eu li esse poema gentil da tua mocidade com verdadeiros eno raciocinio bem — negro. Filas-me de tudo, dige eu; pois, que vou falar-te com a mais profunda das irreverencias d'isto, assumpto, que é um dos mais graves n'um «enénaga» que principia. Crêdo! exclamas tu com aquella «mona» engrandecissima, que eu te conheço do collegio, e que sempre teve a habilidade de me fazer rir immenso.

— Pois eu sei lá sequer se ha em minha casa uma panella! Pois eu hei de misturar as confidencias extaticas da minha mysteriosa e ideal felicidade

com a rolagem das minhas caseirolas! Que tem este amor que me eleva e me arrebat, com a comida que se manipula na cozinha! Deixa que eu te demonstrava as rendas e os selins em que me enfiava para lhe agradar a coile; mas, por Deus, pelo amor da arte, da ciencia, da delicadeza familiar, não queiras que eu ajunte a essas descoipções uma nova receita de refugido.

Ouve-me, filha: bingu me attento por abitar estas verdades, que são elementares, tudo quanto ha de mais elementar. Sabes onde fabrica e se consolida a felicidade do um «enénaga»? Na cozinha. Sabes de onde sahe muitas vezes a ruína de uma casa? da cozinha. É tu entrando na vida conjugal, accedendo e «censurando» a alma, porque a dona da casa accetio-o, recebendo nas tuas pegu nas mãos, delicadas a responsabilidade complexa de mãe de familia, tu, pobre querida ignorante, ouas dizer á silboulos mento que não sabes sequer se em tres ou seis ha de não! Pois sabe. Sabe, habituada a gozar com a agra ligonza dos teus longos dedos brancos as netas immortaes em que Beethoven, Rossini, Meyerbeer nos legaram os mysteriosas riquezas da sua alma? Finistas dos tediosos labores inventados pela paciencia familiar, dos bordos os custosos, das utilidades todas de todo esse conjunto de praticas inutilidades em que nós despendemos horas e horas da nossa vida? Pois, minha querida, logo que a mulher penetra no limiar da sua casa de esposa tem de antegor tudo que é util a tudo que é agradável, tem de adoptar como supremacia divina da sua vida a palavra — sacrificio! E não creias que isto seja uma dolorosa e inutil mutuação do teu ser. Quanto mais te sacrificares, crê que maior e que melhor te hasde sentir. Será como um progressivo ascender a uma esphora superior. Cí era baixo ficam as pequenas vaidades, as friolairs inuteis, as puerilidades infantis, os desquitos rai-vosos, toda a porção mesquinha e imperfeita do teu organismo; lá em cima está a larga tranquillidade que ha de envolver-se como um delicioso banho tepido, a consciencia plena de haveres attingido o fim para que foste creada, a certeza divina da felicidade que communicas em torpa de ti, a satisfação do dever preenchido, tudo enfim que nos eleva, que nos depura, que nos faz comprehender o motivo para que viemos a este mundo — aqui para não — eminentemente estupido! Não te deslumbrem, pois, as primeiras alegrias da tua alua do mel. Entre parenthe-

ais, e esta uma phrase que eu abomino, pela simples razão de a achar falsa e causadora da falsa e funesta interpretação da vida conjugal. A «lua de mel» é uma mentira; não existe, ou se existe, não deve de modo nenhum existir, o que vem a dar na mesma. Nesse período, oficialmente consagrado, que se funda em toda a especie de impudência, deve ser abolido com appellação por todos os pares honestos que se estimem e prezem. Imagine-se, por um instante, que os novos conjugues assumiram a liberdade de formularem em palavras tudo que tivessem no pensamento, e que diziam um para o outro:

«A conheço todos os teus defeitos, já sei que heide vir a dar-me muito mal contigo; achei-te ainda agora profundamente ridiculo n'aquella phrase que me disseste; mas como estamos n'uma «lua de mel» deixa-me que te beije com transporte, que te recite ao piano o idyllio apaixonado da minha ventura, que olhe para ti com a sentimentalidade de piéguas com que os caixeiros românticos olham para as namoradas, que minta, enfim, conscienciosamente e com competência a quem se acha de posse de uma posição official e a que não póla renunciar sem desdouro». Não seria profundamente comico este dialogo? Pois não, minha querida, que em cada com esse or. oitenta podiam em boa consciencia travar-se entre si. Muitas vezes a «lua de mel» não passa de uma dolorosa iniciação; mais tarde as circumstancias modificam-se, e o que nos parecia prenuncio de desgraças transforma-se em tranquilla felicidade; os caracteres, que no fundo se repelliam, embora na apparencia se afagassem, adaptam-se e identificam-se em resultado da intima convivencia; a paz domestica conquista-se, com esforços meritorios de parte a parte; o que ha pouco era mentira, torna-se uma verdade luminosa e pura. E o que prova todoisso, minha amiga! É que o tempo mais difficil da nossa vida de casados é aquelle que os olhos e os impostores chamam, seguindo a estúpida rotina de «culos, e mais deliciosos! Sou adoravelmente feliz, porque ainda não conheço bem meu marido, nem meu marido me conhece a mim!...» Palavra que achei uma esplendida interpretação da vida domestica!...

Comentem bem esta phrase, implicitamente incluída em todos os louvores que se tecem á celebre «lua de mel», e ahí tem os divorcios, os adulterios, os intimos dramas conjugaes, as fúteis atores em que dois entes se difaceam até que a elles morra a alma e o corpo! Mas, minha Maria, que longe me arrastou esta digressão apaixonada! Perdoem-me; Se bem me lembro, estamos ambas muito mais «terra a terra».

Eu tinha conseguido fazer-te largar o teu pinho de Erard, as tuas agulhas e os teus bordados e tinha-te arrastado até á cozinha de tua casa, cuja existencia tu teimavas a ignorar. Talvez tu penses, minha pobre amiga, que esse «seu», discreto, ameno gracioso, condescendente, que acha graça a tudo que tu dizes, que concorda com todas as tuas opiniões, que ás vezes se

ajogha submissamente aos teus pés e te diz baixinho—adora-te!—com uma expressão de attenção e disponibilidade, que se delicia com as tuas «toilettes», que dá muita attenção a variedade artistica do teu penteado, que é enfim todo teu no sentido falso d'esta palavra, pensa tudo quanto dizes e conservará por muito tempo n'esses arrevel e massador diáspico? Enganas-te. Elle enfiado-se soberbamente do seu papel, estuda-te com ar surreptório, e pede a Deus que não o perdoe em que tom do renunciar a sua individualidade para se conformar com os usos e costume da sociedade elegante, do que faz parte. Acabado que seja esse período, que tem limites determinados, diz-me tu qual o meio da que tancias usar para o prenderes, junto de ti, para que elle comeca então a ser sincero e dignamente «o teu marido», isto é, o teu melhor e mais fiel amigo, para que a vossa vida commun assente em bases solidas e perduraveis! Julgas que basta para isso vestires o teu mais bonito vestido, pentesares o teu bello cabello louro de mole mais acenitico original, dizes com a tua voz sonora e grave paradoxos scientificos, mostres-lhe as riquezas com que a tua esmeralda educação povoa o teu espirito? Inapetente creatoral não convences o que é o «homem», e o animal mais procaçoso positivo da criação! O que elle quer depois das suas luctas com os outros homens, das fargas que é obrigado a representar para o publico, dos combates em que é alternativamente vencedor e vencido, e que elle quer é desasão, conchego, esquecimento de todos os artificios que vão lá por fóra, e sobretudo (não te horrorizes, minha senhadora!) e sobretudo commodidades, physicas. Da-lhe a melhor das poltronas, o mais confortavel dos gabiotes, e mais suave caridosos dos sorrisos, e principalmente, dá-lhe «um bom jantar». Chacouo enfim ao ponto em que tendia desde o principio d'esta. Confessa que não cuspis! Ista do mulhe-res!... Tu provavemente imaginas que um bom jantar é coisa que pertence exclusivamente aos domínios do bom cozinheiro! Como te enganaste! Em primeiro lugar, não ha nada peor que um «bom cozinheiro! Um bom cozinheiro é a ruína de uma casa, é um envelopador de barrotte branco, é um assassino de abdo-mintranquilizador e hypocrisia. Um «bom cozinheiro» começa por nos dar cabo da bolsa, o que é terrivel; acaba por nos dar cabo do estomago, o que é simplesmente irreversivel. Todos os «restaurantes» luxuosos possuem a prenda de um «bom cozinheiro». Põe um pobre homem a jantar durante dois annos a fio n'um d'estes «restaurantes» elegantes, e depois conta-me por milhos em que estado miseravel vais dar com elle.

Destruida esta primeira ideia, deixa-me ainda dizer-te uma coisa que tu não sabes. A mesa não tem tal a importância insignificante que tu emberras em querer dar-lhe. Sendo o estomago um dos órgãos principaes da humanidade, é absurdo desdenhar d'esse modo o que tem com elle tão estreitas

relações. Se eu fosse pedante era capaz até de te provar que o livro que descrevesse o que o homem tem comido nas épocas primitivas e nas quadras de civilisação refinada e perfeita, nos períodos de barbaeria e nos tempos de desenvolvimento e do progresso, seria o livro mais completo da historia universal da humanidade. O alimento faz o homem. Os antigos Scandinavos, os eris do mar, os impetuosos e bravos capadores do «urock», brancos, athleticos, sauguinarios, de olhos azues metallicos e falcantes, alimentavam-se nos seus fatias cyclopicos de carne quasi crus dos animas que matavam. Noto gostava de saborear as contorções de agonias das «muradas» que criavam seus viveiros o que alimentava com o corpo palpitante dos oscaros, e nas fúteis voluptuosas e cruéis que dava na sua «coca de ouro», enquanto dançavam as bulharinas gaditanas e egypcias, os convivas, coroado de ramos, esperavam que o peixe tivesse saltado o ultimo aranco da vida para se servir de saboroso acepipe. Não vêstes a estes dois exemplos uma raça de instinctos barbaros e uma civilisação pavorosa e a apodreida? O homem molera, enfraquecido pela degeneração progressiva de umas poucas de gerações, tendo de dispendir uma enorme porção da energia e de força nas luctas incessantes a que o obrigam as infernaes exigencias da nossa época, precisa, para assim dizer, de ser reconstruido dia a dia. E' n'isto que as mulheres não pensam bastante. Depois, em um «menage», sobretudo de medianos haveres, a mesa relaciona-se com tres questões de uma alta importancia. Primeiro a questão da saúde, que sobreleva a todas. Segundo a questão da economia da que depende a paz, a alegria, o acoço, e a elegancia modesta da vida intima; o bom humor do marido; a estolice fresca e guri da esposa, a alvura da tralha peizada de linho adomacado, tudo que emfim constitue o conforto e a alegria domestica. Terceiro, fidelidade do marido ás modestas mas aborrecidas iguarias da sua mesa de familia. O jantar tem de ser bem feito, economico e a la brá. Eis o grande problema. Para o resolveres não te fies n'uma cozinheira muito estúpida, muito suja e muito rotineira, nem n'um allivo sujeito cheio de theorias ostensuradas e de nomes francezes ostentados. Plante em ti. E' o mais seguro, o mais razoavel, aquillo que teu marido ha de agradecer mais. Não estragues as tuas finas mãos de dipoza, não desças á humilhante posição de «cordon bleu» da tua propria casa, mas dirige tu esse ramo tão importante de administração domestica. Estuda essa sciencia tão util e tão descurada que se chama chimica culinaria, e verás como a saúde dos que tem debaixo da tua guarda ha de progredir com isso. Não te injurias, nem te afflijas então quando conheceres que o sorriso que teu marido negou ás subitas architecturas do teu penteado lhe desabrocha nos labios, franco e alegre, em frente de um caldo feito sob a tua direcção, de um roast-beef temperado pelas tu-

as mãosinhas do fado, de um novo acepipe due inventasse o que lhe desportou o esmorecido appetite. A arte de ser esposa e de ser mãe funda-se n'um segredo muito simples. Não se tracta de sermos felizes á custa dos que são nossos, tracta-se de fazermos felizes os nossos á nossa propria custa. Começamos pelo sacrificio, acabamos pela apotheca! Mas que de cousas eu fui buscar para te dar uma lição de azites e vinagres. Aí filha, é que tenho aprendido a minha custa que na terra não ha nada pequeno, e que todas as cousas que de perto se nos affigam mesquinhas estão de tal maneira ligadas e relacionadas entre si, que formam unidades esta grande conjuncto que se chama a vida.

MARIA AMELIA VAZ DE CARVALHO

## IMPRESSA

Pharol brilhante de luz, scentolhe de viva crença que elevando as inspirações abres vastos horizontes aos destinos da humanidade, sustentando as nações em suas sabias doutrinas do dever e da minora filha de Gutenberg que trazendo a civilização dos povos des-cortinas a verdade esse doce-bom emanação de Deus.

Rasgando as trevas escuras da negra ignorancia, reputando as ideias atraçadas e eternas que assilido o pensamento do homem, registra os factos sublimas que com provénio a granliza da lucidez de ideias a imprensa caminha sempre na senda do progresso.

O crime se teme d'ella o vicio se apavora do seu esplendor o a fama e a victoria perpetuam sempre o seu nome glorioso.

Debatendo as falsas theorias o merito elevando, combatendo na arena das discussões tudo faz e sacrificia a pol da causa que defende. E a grande instituição, obra gigantesca aperfeiçoada pelo homem e mesmo por elle inventada, muito se tem avultado no Pantheon da historia antiga e moderna, servindo sempre de norma para a pratica das grandes empresas.

Em todo mundo estudada admirada e festejada desde a época mais remota ao século das luzes irradiando sempre os prantos luminosos do pensamento — a imprensa caminha impavida, debatendo com a adversidade, lutando com as tropeças sempre permanente e firme.

Tocada pelos impluses de si consciencia, firmando as opiniões bem des-avolvidas, e sempre a imprensa eco da verdade, trazendo aos olhos a innocencia flagellada, calcando a tyrannia confundindo as misérias da vida publica. Affrontando as mesquinhas paixões que infestou a sociedade mal formada e converge a imprensa nas forças para a desenvolvimento do bem na propagação de educação moral e intellectual do homem.

Debatendo com a surda guerra movida por inveja mal intencionada a mi-



pronta envolvida no manto da bandeira que jurara pelo coração o perigo deixando sempre ao entrever o brilho da estrela que o guia.

Imprensa, rainha do universo, sustentáculo das nações, glória da pátria, vida do progresso, salve, quer lembrando os feitos passados quer profetizando as glorias futuras.

EMILIANA DE MORAES

## Album de Ouro

Como signal de gratidão resolvemos publicar os nomes de todas as pessoas que tem auxiliado a publicação do ECHO DAS DAMAS.

CONTÉ

(Continuação)

Maria Leberato.  
Mrs. J. Williams.  
Dr. Camargo  
Deputado Jaime d'Albuquerque Rosa.  
Deputado Antonio Gonçalves Ferreira  
Consolheiro Alfredo Chaves.  
Deputado Henrique de Magalhães Salles.  
João de Araújo Santiago.  
Edgard Dias da Cruz.  
José Francisco Bonança.  
Dr. Geminiano Brazil.  
Dr. Julio Ribas.  
Dr. Luiz Frezes da Cruz.  
Dr. Saturnino Soares de Mello.  
Eugênio Ferreira Cavaleiros.  
Manoel Antonio dos Santos Pereira.  
Albarnaz & Comp.  
Dr. Araújo.  
Dr. Venancio Nogueira da Silva.  
Dr. Ubaldino de Amaral.  
Dr. Rocio Bastos.  
Manoel Ferreira Machado Guimarães.  
Dr. Augusto Brandão.  
Dr. João Alves da Silva Oliveira.  
Antonio Angela.  
Guilherme Snel.  
J. H. Mendes.  
Domingos Gomes.  
Comendador João Gary.  
Maria Candida Dias.  
Mme. Pucheu.  
Leoni de Barros.  
Deputado Francisco Dias Carneiro.  
Mme. Roudiez.  
J. Martins.  
Dr. João Botelho.  
Dr. Alfredo Rodrigues.  
João Antonio da Costa Carvalho.  
João de Barros Carvalhaes.  
J. D. Silva.  
Antonio José Pereira Louzada.  
Albino José de Almeida.  
Arminda Julieta de Freitas.  
Dr. Rodrigues Ferreira.  
Vicente Salidor.  
Samuel Druhins & Comp.  
Comendador Luiz Paulo dos Santos Aygues.  
Pereira de Barbodo & Machado.

(Continúa)

## CAPRICHOS

Tens razão! De seio oppresso,  
erro de risos e flores,  
heide arrancar os fulgores  
que ali deixas teu olhar.  
Heide amagar, uma a uma,  
as illusões cor de rosa  
que essa voz harmoniosa  
na minha alma fez brotar.

Tens razão! Has de julgar-me  
descrente, orgulhosa e fria,  
gelada estatua sombria  
que a luz do sol não dourou.  
Heide fingir-me indifferente!  
Dizer-te a aridez immensa  
d'un seio onde a luz da crença  
se extinguiu... se dissipou!

E quando tu, commovido,  
vieres contar-me sorrindo,  
que é immenso, extremo, infinito,  
o affecto que te une a mim;  
quando vieres revelar-me  
teus projectos de ventura,  
os teus sonhos de loucura,  
teus devaneios sem fim...

Heide mostrar-te a ironia  
do riso acorbo e pungente!  
no gesto o sarcasmo ardente!  
atroz cynismo no olhar!  
Dizer-te que fôzeceram  
as minhas crenças mais queridas,  
como essas folhas caídas  
que o vento leva ao passar!

ANNA D'ALBUQUERQUE.

## Theatros

No SNATA ANNA ONA se exhibindo o  
DIABO NA TERRA, tradução do Dr. Mo-  
reira Sampaio.

E' o DIABO NA TERRA, uma peça  
d'aquellas que mais agradam ao pu-  
blico, e a prova d'isso está nos applau-  
sos que cada vez se manifesta com  
mais enthusiasmo.

O desempenho é magnifico, como  
se dar os artistas deste theatro.

A tradução é primorosa, e que não é  
para admirar desde que foi confiada a  
tão natuvel traductor.

No LUCINDA, temos o HOMEM, revista  
dos acontecimentos do anno de 1887  
original dos laureados comediographos  
Arthur Azevedo e Moreira Sampaio.

Para se avaliar o merito da nova re-  
vista, bastaria citar os nomes de seus  
autores, já bastante conhecidos e ap-  
plaudidos.

E' o HOMEM uma revista alegre e li-  
geira, e a calcular pelo enthusiasmo  
com que tem sido recebida deve perma-  
necer em scena por longo tempo.

O desempenho é mais que regular,  
torçando-se merecedores de especial  
menção a actriz Cinira Pleronio, os  
actores Mattos, Phebo, Santos Silva e  
Germano.

Os scenarios são de grande effeito,  
devido aos pinceis dos habéis scenog-  
raphos Frederico do Barros e Oreste Co-  
liva.

A mise-en-scena é de Adolpho de  
Faria e tenos dito tudo.

No RECREIO, a AVENIDA continua a  
atrahir grande concurrencia.

Castro, Mesquita, Maia, Pinto e Be-  
lograndi, continuam a serem alvo de  
applausos, pelo brilhante desempenho  
dados aos seus papeis.

Consta que a empresa vai montar a  
SAN FELICE, traduzida pelo Sr. Figuei-  
redo Coimbra, o que é uma bella re-  
commendação.

Damos hoje as personagens do 1.<sup>o</sup>  
Quadro da Revista das Revistas de  
1887, que tem por titulo O CARA DURA

O Cara Dura.

Dr. Tim Timi.

Dr. Bolaacha

Cons. Pinto Marques

Mugda.

Principe Obá.

1.<sup>o</sup> sujeito.

2.<sup>o</sup> sujeito

3.<sup>o</sup> sujeito.

Rua do Ouvidor.

Utilidade Publica.

O Abolitionismo.

1.<sup>o</sup> suicida.

2.<sup>o</sup> Suicida

Dr. Hypnotista

O Derrotado.

Creoulas etc etc.

## Almanack

### MEDICOS

Dr. José SILVA, restabelecido do  
seus soffrimentos, achou-se d'ora em  
diante a disposição de seus clientes,  
em seu consultorio á rua do Rosario n.  
44, da 1.<sup>a</sup> á 3.<sup>a</sup> tarde.

Dr. CARRELLI CAMARANO. Tratamento  
especial das molestias pulmonares. Es-  
pecialista de molestias d'crianças. Rua  
do Visconde de Itaboraí n. 110, e phar-  
macia n. 112 da rua Larga.

Dr. PAULA LIMA. Operador. C. das 8  
á 10, Boulevard Villa-Izabel n. 34.  
Das 2 á 4, rua do General Camara, 23.  
R. rua 8 de Dezembro n. 14

Dr. SOUZA. Reside á rua do Rozendo  
n. 88, onde recebe chamados a qual-  
quer hora. E' encontrado das 8 á 9 da  
manhã; 2.<sup>a</sup> rua do Riachuelo n. 89 B  
pharmacia.

Dr. AFRONSO RAMOS, da volta de sua  
viagem a Europa, reabrio seu consul-  
torio, á rua do Hospicio n. 103. Es-  
pecialidades: molestias internas, dos ou-  
dos e garganta. R. rua Bambina 42 b.

Dr. UNGA, medico e operador. —  
Cura radical do hydrocele sem dor.  
Tratamento do cancro por um pro-  
cesso seu, garantindo não reproduzir.  
Rua do Barão de S. Felix n. 43.

Dr. A. M. FRAGOSO, tendo regres-  
sado de sua viagem a Europa achou-se  
para consultas e operações em seu ga-  
binete á rua do Hospicio n. 128, da 1.<sup>a</sup>  
á 3.<sup>a</sup> horas. Residencia, Coma Velho  
n. 30. Especialidades: molestias das  
vias urinares, dos olhos e do utero.

Dr. CARBOSO DE ANDRADE — Mole-  
stias da garganta e dos pulmões. Es-  
pecialista. Resid. rua do General Cald-  
well n. 163, Cons. Ourives 52, das 12  
á 2 horas.

Dr. FERREIRA DA SILVA, medico e  
operador da Policlínica e do Hospital de  
S. João Baptista. Consultas das 12 á 2  
horas, na rua da Conceição n. 45. Re-  
sidencia; r. Marquez de Caxias 17, Nyt.

Dr. LIVRAMENTO COELHO. Da con-  
sultas á rua do Ouvidor n. 30, das 2 á 3  
e attente a chamados em sua resi-  
dencia á rua do Senador Ezequiel n. 118  
Especialidade: molestias nervosas.

Dr. VALLADARES. Operador. Es-  
pecialista das molestias dos orgaos ge-  
nitarios urinarios, operações em geral.  
Adjunto da 1.<sup>a</sup> cadeira de clinica cir-  
urgica da Faculdade de Medicina  
desta Corte. Residencia: Rua do Fia-  
lho n. 2, consultorio Rua de S. Pedro  
n. 75 de 1 á 3 horas; attende a cha-  
mados á rua do Catete n. 108 das 10 as  
11 horas.

Dr. MURTA, especialista em mole-  
stias de crianças, pulmões, coração. C.  
rua Nova do Ouvidor n. 19, das 12 á 3;  
Residencia, rua do Riachuelo n. 143  
n. 20, de meio-dia á 2 horas a. t., e  
rua do Rezende, 71.

Dr. HILARIO FIGUEIRA. Consulta-  
das 12 á 2 da tarde, no seu consul-  
torio e residencia, rua da Prainha 92.

Dr. CARLOS BOTTE, Res. rua do Vis-  
conde da Gavea, 8. — Cons. Evaristo  
da Veiga, 108. — Esp. molestias ner-  
vosas, pulmões e coração.

Dr. GUILHERME NARGELI, voltou da  
Europa. — Consultas: rua do O. auras  
Camara 45, das 12 á 2 horas. Residen-  
cia: Praia do Botafogo 140 (hotel alle-  
mão). Molestia dos olhos, consultas  
gratis.

Dr. A. E. PEREIRA E SOUZA. — Con-  
sultorio, rua do Carmo n. 39, de 1 á 3  
horas. Res. rua 24 de Maio n. 79 H.

Dr. RODRIGUES DOS SANTOS, parteiro  
e especialista de molestias de ruas. Con-  
sultorio: 97 rua do Rosario, de meio-dia  
á 2 horas. Residencia: praia  
de Botafogo 203. Todos os dias atten-  
do, de meio-dia á 1 hora, consultas e curati-  
vos das pthias.

Dr. PEDRO PAULA. — Especialista de  
molestias de senhores e partos. Resi-  
dencia, rua da Gloria 88. Consultas, á  
rua da Quitanda n. 41, das 3 á 4 ho-  
ras.

Dr. CAMARGO. — Medico e parteiro pela  
faculdade do Rio de Janeiro. — Consul-  
tas das 9 á 10 e da 2 á 4. Rua Luiz de  
Camões n. 10. Consultorio R. da Qui-  
tunda 121 das 11 á 2. Residencia: R.  
Bella da Princesa 35 A.

Dr. MIGUEL OLIVEIRA COSTA.  
Residencia e Consultorio—Rua da  
Prainha n. 27—Consultas de 1 á 3 ho-  
ras.

Dr. I. CAMPOS. — Resid. rua do Ba-  
rão de Ibiuruna n. 14, Cons. rua de  
S. Pedro n. 42, das 12 á 2 horas.

EMULSÃO DE SCOTT. E' maravilhosa  
a rapidez com que os tísicos, os ane-  
micos, os escrofulosos, os doentes e o  
que padecem do peito e da garganta  
restabelecem-se depois de terem to-  
mado a Emulsão do Scott.

**Casa Postal**

MIGUEL LOPES &amp; IRMÃO

54 Rua do Ouvidor 54

Chá verde e preto de 1.ª qualidade, chocolate Marquize, velas de cliché, sapólio, sabões para prato, pó para meias, idem insecticida, emplastos de calos.

**PERFUMARIAS FINAS**

Importadas da França, Inglaterra e Estados Unidos. Depósito dos legítimos dentifricios Benedictinos, Pentas, escovas, arminhos, espelhos de tocador a viagem, luvas para fricções, afiadores etc.

Carteiras, bengalas, suspensórios, domínios, fixas e remissas para voltarete, abotoadores de luvas e etc.

Agencia do regenerador de Mme. Allen, Melrose e Bouquet de Noce; Dentifricios de Snes.

Objectos de fantasia e de luxo. Bronzes, crystalas, terre-cuittes e estojos de viagem e de costuras, tesouros de 1.ª qualidade, limes unhas, pinças e etc.

**Casa Lavault**

FUNDADA EM 1825

Especialidade em objectos para jogo de florista e espada, punhais, facas, facões para caça, polvarinhos, chumbeiros, esporas, estribos, freios, cabações etc. etc.

Rico sortimento de artigos para caça como sejam saccos, cartucheiras de lona e de couro, polainas, buzinas de chifre e de metal, frascos, luvas para caçadores.

**ESPECIALIDADE EM ARMAS**

Nesta bem conhecida e antiga casa encontra-se um completo sortimento de armas para caça, de todos os systemas dos melhores fabricantes, belgas, allemães, inglezes e francezes, carabinas WINCHESTER EVANS e COLETT de 12, 15 e 25 tiros. Depósito dos verdadeiros REVOLVERES de SMITH-WESSON e OEHARPS os melhores até hoje conhecidos como de precisão, alcance e duração.

**Vendas por atacado e a varejo**

Por preços muito reduzidos. N.B. Todas as armas compradas nesta casa são garantidas.

GERBER &amp; C.

ESPINGARDEIROS

59 Rua dos Ourives 59

**LEITE PURO DE MINAS**

NO DEPOSITO

54 Rua de Gonçalves Dias 54

**Agua mineral**

ALCALINO-GAZOSAS-LITHINAES

**Vidago**

Estas aguas obtiveram nas exposições universaes de Vienna de Austria, 1873 e Philadelphia, 1876 diploma de merito; na do Paris, 1878, medalha de ouro; na do Rio de Janeiro, 1879, diploma de merito, medalha de ouro e na de Bordeaux, 1882, diploma de honra. Empregam-se nas affecções do fígado, estomago, temperamentos lymphaticos, colica hepatica, calculos biliares a urinaes, catarrhos da bexiga, rins, ictericia, etc. etc. Abrem o appetite e facilitam a digestão. A empresa garante a legitimidade de suas aguas vendidas nos seus depositos, e o unico nesta corte é em casa de Carvalho Junior & Barros, á

51 RUA DA SAUDE 51

**MARCENARIA****ALTA NOVIDADE**

Recebe-se encomenda de qualquer obra, como sejam: armações, balcões, oratorios, columnas e objectos de phantasia de todos os generos e faz-se concertos.

J. BOEQUIN

168 RUA DA IMPERATRIZ 168

**O CAFE' PURO**

Fabrica rua do General Camara n. 161, em frente ao largo do Capim. Café especial moído á vista e freguez, vende-se tambem café m grão e torrado.

161

RUA DO GENERAL CAMARA

62 RUA DE S. JOSE' 62

**A's mais chics phantasias**

Excellentissimas, querem V. Exas. arrancar dos salustiaes o premio que for destinado aquella mais linda e mais ricamente phantasia, recorrei Au Palais des Dames, onde V. Exas. encontrarão os mais modernos e mais chics figurinos, que vieram directamente de Paris para nossa casa. Que lindas mascaradas de setim, cera e massa franceza, tem Au Palais des Dames, porque mandaram vir directamente de Paris. Faz-se em 24 horas nossa officina 25 costureiras e 1 contra-mestre e 1 ajudante. A officina está sob a direcção da habil contra-mestra M.ª Ameli Courge.

**Mme. Capitani**

ANTIGA CASA DE BORDADOS

**SANTAREM**

Recebe á commissão toda a especie de bordados feitos á mão, em lã, seda, ouro e branco.

Borda-se sobre p-elica, setim, velludo, casimir, talagars, etc.

Recorta-se estofo, arma-se cartão, porta-relogios, etc. etc. malidade em almofadas bordadas.

Recebe-se qualquer trabalho de bordado sem distincção alguma, com a maxima perfeição, na malidade e modico preço.

Recebe encomendas tanto para a corte como para o interior

grandes sortimentos das novidades em bordados e artigos pertencentes, recebidos directamente de Paris.

Dá-se lições em qualquer dessas especialidades.

32 B - RUA DOS OURIVES 32 B

RIO DE JANEIRO

**A LA VILLE DE LION**

69 - RUA DE S. JOSE' - 69

Mlle. Marie d'Oliveira

Casa de meias e grande officina de costuras

Faz-se de encomenda sobre medida lindos enxovals para noivas, com vestido de seda ou setim por 100\$000, 120\$000 e 150\$000.

Assim como faz-se em 12 horas, vestidos sobre medida, de 8 a 12\$.

Corta-se, alinha-se e acerta-se por 3\$000.

Tudo com brevidade e perfeição.

**RUA DO OUVIDOR**

117

Casa de electricidade e perfumarias

Esta casa encarrega-se de todo trabalho concernente a electricidade, como sejam campainhas electricas, telephones, para-raios e porta-voz acustico, possuindo um grande sortimento de objectos electricos, pulseiras, chapas, canetas, ligas, anneis e collares electricos para dentição; machinas de correntes continuas e de indução de Galffo e Trouvé e accessorios para as mesmas, e pilhas Leclanché. Previnimos ao publico que temos uma officina bem montada para todo e qualquer trabalho sobre electricidade. Possuimos tambem um grande sortimento de perfumarias dos melhores fabricantes da Europa.

**PO' DENTIFRICIO**

R

**ELIXIR**

DO

DR. S. D. RAMBO

Este magnifico dentifricio e elixir, licenciados pela inspeccao geral de hygiene e recomendados por medicos e dentistas, por sua superioridade intrinseca e excellent aspecto e gosto, tem conquistado a mais alta reputação. São compostos de substancias altamente recommendaveis por seus beneficos effectos sobre as gengivas, dentes e habito, e excedem em vantagens aos conhecidos até hoje.

Encontrem-se nas principaes casas de perfumarias

**DEPOSITO GERAL**

4 Largo de S. Francisco de Paula 4

Primeiro andar

**RESTAURANTE DEMOCRATA**

Reabertura depois do incendio

UNICA CASA NESTE SYSTEMA

Asseio, economia e promptidão

Almoço 400 réis, 4 pratos, chá ou sobremesa; jantar, 400 réis, 5 pratos e sobremesa; peisonistas, 20\$ por mez, por cartões.

SALÃO PARA FAMILIAS

RUA SETE DE SETEMBRO 113

Entre Gonçalves Dias e Uruguaiana.

Pereira &amp; Rivas.

**ALCOOL**

SAMUEL DROUHINS &amp; C.

Absoluto, de 40 graus, desinfectado e puro, e baixo de 36 graus.

Vende-se na rua do General Caldwell n. 176, antiga Formosa.

**MATA FORMIGAS**

Poderosa descoberta para extinguir a formiga saiva

De facil applicação, resultados evidentes conhecidos pelas muitas experiencias, sem os inconvenientes dos sulfuretos de carbono e mais barato

Cada duzia de canudos . 4\$000

De 50 duzias para cima . 3\$500

duzia . 3\$500

De 100 duzias para cima, duzia . 3\$000

VENDE-SE EM CASA DOS UNICOS DEPOSITARIOS

FREITAS &amp; COSTA

Droguitas

89 - Rua de S. Pedro - 89

**VINHO DE CEVADA E VINAGRE**

SAMUEL DROUHINS &amp; C.

Continua á venda este superior vinho e vinagre de cevada, á rua do General Caldwell n. 176, antiga Formosa.

Typ. Rua de S. José n. 99